

ANÁLISE DE DADOS ESPACIAIS NA SÍFILIS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Vitória Christini Araújo Barros¹; Sannaya da Silva Ferreira¹; Dailane Ferreira Sousa²; Marcelino Santos Neto³; Erliene Feitosa de Oliveira Cavalcante⁴; Janaina Miranda Bezerra³

¹Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA/CCSST.

²Graduada em Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão – UFMA/CCSST.

³Docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão – UFMA/CCSST. ⁴Enfermeira do Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz – HRMI

A crescente incidência da sífilis tem se tornado preocupante nas últimas décadas, representando um sério problema de saúde pública a nível global. A análise espacial vem sendo utilizada como uma ferramenta para visualizar as áreas acometidas, pontos quentes e frios, a fim de mensurar e relatar características populacionais, geográficas e epidemiológicas por setores censitários. Objetivo: identificar os tipos de estudos e análises espaciais realizados a respeito da sífilis que descrevam a distribuição espacial e possíveis correlações com fatores de risco. Foi realizado uma revisão bibliográfica nas principais bases de dados, MEDLINE e LILACS com os descritores “*spatial analysis*” e “*sypphilis*”. Critérios de inclusão: artigos completos; idioma: inglês, espanhol e português; publicados nos últimos 5 anos. Critérios de exclusão: análise citohistológicas. A pesquisa bibliográfica resultou em 14 publicações e, após a seleção com base nos critérios estabelecidos foram selecionados 11 artigos. A maioria utilizou o método de análise de Kulldorff demonstraram todos os tipos de sífilis: adquirida, gestacional e congênita. Os estudos apontaram uma prevalência em áreas onde há maior taxa de pobreza, crimes violentos, percentual de desempregados, menor índice de escolarizados, serviços de saúde ineficaz, no qual a população não tem acesso e/ou resolubilidade dos problemas apresentados, permanecendo a cadeia de transmissão. Em contrapartida, um estudo na Inglaterra identificou Londres com a maior taxa para sífilis em detrimento das demais cidades do Estado e, diferentemente dos outros artigos analisados, a incidência e a formação de aglomerados em áreas mais centralizadas da capital, onde há mais imigrantes, responsáveis por metade dos diagnósticos. Apesar dos estudos abordarem áreas geográficas distintas, os mesmos apresentaram situações similares no que se refere a fatores de risco e como ele se reflete no espaço. A partir do mapeamento e visualização de setores censitário de risco, os estudos sugerem melhor direcionamento dos recursos, ações de promoção e prevenção, diagnóstico e tratamento para a zonas endêmicas de sífilis, quebrando cadeias de transmissão e aumentando a qualidade de vida dessas populações. Um dos fatores limitantes destacados relacionam-se as inconsistências de endereços, que não permitiram a geocodificação e mapeamento do agravo.

Palavras-chave: análise espacial, sífilis, saúde pública.